



INFORMATIVO CEATRIM

Centro de Apoio à Terapia Racional pela Informação sobre Medicamentos

Com a proximidade do verão, as autoridades sanitárias intensificam seus esforços no controle da dengue, tanto no que se refere à prevenção quanto na orientação sobre o tratamento adequado da doença. Cabe ao profissional farmacêutico importante papel na orientação à população não só para a identificação do quadro clínico e encaminhamento ao serviço de saúde mas, sobretudo no que se refere ao uso racional de medicamentos.

Por esta razão, escolhemos tratar destas questões neste informativo.

DENGUE E ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PROMOÇÃO

Selma Rodrigues de Castilho¹, Silvana da Silva Souza², Fernanda Afonso de Paula³

INTRODUÇÃO

O dengue é hoje um dos principais problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue¹.

O dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus que ocorre principalmente em áreas tropicais e subtropicais do mundo, inclusive no Brasil. As epidemias geralmente ocorrem no verão, durante ou imediatamente após períodos chuvosos². São conhecidos 4 tipos de vírus da dengue. No Brasil, estão circulando os vírus 1, 2 e 3. O vírus 3 está presente desde dezembro de 2000 (foi isolado em janeiro de 2001, no Rio)^{1,2}.

A introdução do sorotipo 3 e sua rápida disseminação para oito estados, em apenas três meses, evidenciou a facilidade para a circulação de novos sorotipos ou cepas do vírus com as multidões que se deslocam diariamente. Estes eventos ressaltaram a possibilidade de ocorrência de novas epidemias de dengue e de Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) e levaram o Ministério da Saúde a implantar, em 2002, o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD). Entre as propostas deste programa encontram-se:

1. A elaboração de programas permanentes, já que não existe evidência técnica de que a erradicação do mosquito seja possível, a curto prazo;
2. O desenvolvimento de campanhas de informação e mobilização social.

TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO^{1,2}

A Dengue é uma doença viral, que pode ser transmiti-



Figura 1- *Aedes aegypti*

da por duas espécies de mosquitos (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), que picam durante o dia, ao contrário do mosquito comum (*Culex*), que tem atividade durante a noite.

O *Aedes aegypti*, principal transmissor da dengue, também pode transmitir a febre amarela. Ele é muito pequeno, mas fácil de identificar pelos seus hábitos, uma vez que é escuro e rajado de branco (Figura 1). Menor que um pernilongo comum, ele pica durante o dia e se desenvolve em água parada e limpa.

O único modo possível de evitar a ocorrência de epidemias e a introdução de um novo tipo do vírus do dengue é através do controle dos transmissores (*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*), o que deve ser feito, principalmente, através da eliminação dos criadouros de larvas.

O grande problema para combater o mosquito *Aedes aegypti* é que sua reprodução ocorre em qualquer recipiente utilizado para armazenar água, tanto em áreas sombrias como ensolaradas. Como exemplo destes recipientes

tes podemos citar caixas d'água, barris, tambores, vidros, potes, pratos e vasos de plantas ou flores, tanques, cisternas, garrafas, latas, pneus, painéis, calhas de telhados, bandejas, bacias, drenos de escoamento, canaletas, blocos de cimento, folhas de plantas, tocos e bambus, buracos de árvores e muitos outros, onde a água da chuva é coletada ou armazenada.

Essa facilidade de disseminação é que atribui o grau de dificuldade para efetivamente combater a doença - o que só é possível com a quebra da cadeia de transmissão, eliminando o mosquito e os locais onde se reproduz. Assim, a prevenção e as medidas de combate exigem a participação e a mobilização de toda a comunidade, a partir da adoção de medidas simples, visando a interrupção do ciclo de transmissão e contaminação. Por isto é importante o descarte de qualquer recipiente que possa se encher de água durante as chuvas, bem como a proteção de depósitos de água com tampas.

Durante as epidemias, a aplicação de inseticidas e larvicidas por nebulização (procedimento conhecido popularmente como "fumacê") para reduzir a população de mosquitos adultos é indicada. Neste momento, é preciso a colaboração da população, deixando portas e janelas abertas para permitir a entrada do produto em suas residências.

No entanto, o fumacê não acaba com os criadouros e precisaria ser constantemente empregado para eliminar os novos mosquitos que se formam a partir das larvas. Por isto, é tão importante assegurar a eliminação dos criadouros do mosquito transmissor.

As medidas eficazes para a prevenção da dengue, em residências, escolas e locais de trabalho incluem:

- Substituir a água dos vasos de plantas por terra e manter seco o prato coletor de água.
- Desobstruir as calhas do telhado, para não haver acúmulo de água.
- Não deixar pneus ou recipientes que possam acumular água expostos à chuva.
- Manter sempre tampadas as caixas d'água, cisternas, barris e filtros.
- Acondicionar o lixo em sacos plásticos fechados ou latões com tampa.

A utilização, duas vezes por semana, de água tratada com cloro (40 gotas de água sanitária a 2,5% para cada litro) para regar bromélias, tem sido recomendada como forma de evitar a proliferação do *Aedes aegypti*.

AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS^{1,2,3}

A infecção causada por qualquer um dos vírus do dengue produz as mesmas manifestações e a determinação do tipo do vírus do dengue que causou a infecção é irrelevante para o tratamento da pessoa doente.

Na grande maioria dos casos (mais de 95%), causa

desconforto e transtornos, mas não coloca em risco a vida das pessoas.

As manifestações iniciais são febre alta (muitas vezes passando dos 40 graus), dor de cabeça, dor nos olhos, muita dor no corpo (músculos e articulações), falta de apetite e, às vezes, vômitos.

É freqüente que, 3 a 4 dias após o início da febre, ocorram manchas vermelhas na pele, parecidas com as do sarampo ou rubéola, e prurido ("coceira"). Também é comum que ocorram pequenos sangramentos (nariz, gengivas).

A maioria das pessoas, após quatro ou cinco dias, começa e melhorar e recupera-se por completo, gradativamente, em cerca de dez dias. Em alguns casos, no entanto, nos três primeiros dias depois que a febre começa a ceder, pode ocorrer diminuição acentuada da pressão sanguínea. Esta queda da pressão caracteriza a forma mais grave da doença, a Febre Hemorrágica do Dengue (FHD), também chamada de dengue "hemorrágico".

Esta designação é imprecisa e pode fazer com que se pense que sempre ocorrem sangramentos, o que não é verdadeiro. A gravidade está relacionada, principalmente, à diminuição da pressão sanguínea, que deve ser tratada rapidamente, uma vez que pode levar ao óbito.

É importante ressaltar que o dengue grave pode acontecer mesmo quem tem a doença pela primeira vez, contrariando o mito de que a FHD ocorre apenas na reincidência da doença.

O DIAGNÓSTICO^{1,2,3}

O diagnóstico inicial de dengue é clínico, e se baseia na história clínica e no exame físico. É feito essencialmente por exclusão de outras doenças. É muito importante, por exemplo, saber se a pessoa não está com leptospirose ou doença meningocócica.

Feito o diagnóstico clínico de dengue, alguns exames (hematócrito, contagem de plaquetas) podem trazer informações úteis para o médico, mas não comprovam o diagnóstico, uma vez que também se mostram alterados em várias outras infecções.

A comprovação do diagnóstico, se for desejada por algum motivo, pode ser feita através de sorologia, que começa a ficar reativa a partir do quarto dia de doença. Vale ressaltar que a comprovação sorológica do diagnóstico de dengue atende à vigilância epidemiológica, estatísticas, é um direito do doente, mas tem pouco impacto na condução do tratamento, uma vez que o resultado do exame comumente só estará disponível após a pessoa ter melhorado. Também convém esclarecer que o exame sorológico também não permite dizer nem o tipo de vírus e nem se o dengue é "hemorrágico".

AO QUE A FARMÁCIA DEVE ESTAR ATENTA

É absolutamente necessário que o farmacêutico esteja atento para as manifestações que podem indicar gravidade, o que pode acontecer, geralmente, a partir do momento em que a febre começa a ceder.

Se qualquer uma das seguintes manifestações aparecer, a pessoa deve ser encaminhada imediatamente ao Serviço de Saúde mais próximo^{1,2}:

- Dor constante abaixo das costelas, do lado direito (fígado);
- Suores frios por tempo prolongado, tonteiras ou desmaios (pressão baixa);
- Pele fria e pegajosa por tempo prolongado (pressão muito baixa).
- Sangramentos que não param.
- Fezes escuras como borra de café (sangramento intestinal).

Outro aspecto importante é a correta orientação sobre a utilização de medicamentos para alívio dos sintomas. Uma vez que o quadro de dengue pode ser confundido com uma gripe, o usuário pode ser motivado a usar medicamentos a base de ácido acetil salicílico (Tabela 1), o que é contra-indicado para o caso. Há ainda a necessidade de orientação aos usuários que fazem uso, por outras patologias, de medicamentos que já potencializem o risco de sangramento ou que tenham entre suas reações adversas sangramento gástrico ou outro.

TRATAMENTO

O dengue clássico não tem tratamento específico. Quando não há dúvida de que a pessoa tem dengue, na maioria das vezes o médico pode recomendar que o tratamento seja feito em casa, basicamente com anti-térmicos e analgésico. Em casos menos graves, quando os vômitos ameaçarem causar desidratação, a reidratação pode ser feita em nível ambulatorial, devendo ser iniciada rapidamente.

Já os pacientes com Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) devem ser observados cuidadosamente para identificação dos primeiros sinais de choque, como a queda de pressão. O período crítico ocorre durante a transição da fase febril para a sem febre, geralmente após o terceiro dia da doença. A pessoa deixa de ter febre e isso leva a uma falsa sensação de melhora, mas em seguida o quadro clínico do paciente piora.

O Ministério da Saúde alerta que alguns dos sintomas da dengue só podem ser diagnosticados por um médico. Assim, as pessoas que apresentem manifestações compatíveis com dengue devem ser orientadas a:

- Procurar um Serviço de Saúde logo no começo das manifestações. Diversas doenças são muito parecidas com o dengue, e têm outro tipo de tratamento.
- Informar ao médico se estiver em uso de qualquer remédio. Embora para o AAS já haja alguma conscientização da possibilidade de aumento do risco de

sangramento, para outros fármacos como a Warfarina, por exemplo, ainda não há.

- Não tomar remédios sem recomendação do médico. Todos os medicamentos podem ter efeitos colaterais e alguns podem até agravar a doença.

- Orientar sobre os tipos de medicamentos para dor e febre passíveis de uso. Alertar que alguns medicamentos para tratar estes sintomas podem aumentar o risco de sangramento, como os que contêm ácido acetil-salicílico (Tabela 1). Outros podem ocasionar erupções na pele, semelhantes às causadas pelo dengue, como os que contêm dipirona (Novalgina®, Dipirona®, Dorflex®, etc). Os antiinflamatórios (Voltaren®, Profenid®, etc) também não devem ser utilizados como antitérmicos pelo risco de efeitos colaterais, como hemorragia digestiva e reações alérgicas.

- Alertar para os riscos do uso do paracetamol (Dórico®, Tylenol®, etc) em doses muito altas, uma vez que pode causar lesão hepática, reforçando a necessidade de que o medicamento seja tomado rigorosamente nas doses e no intervalo prescritos pelo médico.

- Beber a maior quantidade possível de líquido. Não é necessária nenhuma dieta. Procurar alimentar-se normalmente.

ALGUMAS CRENÇAS INCORRETAS

Uso de Vitaminas do Complexo B ou de pílulas de alho. Não existe comprovação da eficácia do uso de vitaminas do complexo B ou de pílulas de alho na profilaxia do dengue (ou de qualquer outra doença transmitida por vetores).

PRODUTOS QUE DEVEM SER EVITADOS

Medicamentos a base de Ácido acetil salicílico (Tabela 1) devem ser evitados em caso de suspeita de dengue, uma vez que podem causar sangramentos e acidose. Outros produtos que provoquem aumento de risco de sangramento também devem ser evitados.

CEATRIM

Centro de Apoio à Terapia Racional pela
Informação sobre Medicamentos

Faculdade de Farmácia da UFF
Rua Mário Vianna, 523 – Santa Rosa - Niterói (RJ)
Telefone: (0XX21) 2629-9451
e-mail: ceatrim@vm.uff.br
Sítio: www.uff.br/ceatrim

Equipe
Profª. Selma Rodrigues de Castilho (Coordenadora)
Profª. Débora Omena Futuro
Prof. José Raphael Bokehi
Silvana Silva Souza (Secretária)
Fernanda Affonso de Paula (Bolsista)
Flávia Cardoso Soares (Bolsista)

Tabela 1: Medicamentos a base de AAS ou salicilamida disponíveis no mercado brasileiro

Princípio ativo	Nomes comerciais
Ácido Acetil Salicílico	AAS AAS Adulto AAs Infantil Aceticil Ácido Acetil Salicílico Ascedor Asetisin Aspirina Prevent Aspirina infantil Aspsin Alidor Cardio AAS Endosalil Ecasil Lafepe Melhoral Infantil Buferin* Somalgin * Somalgin Cardio* * Ácido acetil salicílico tamponado
Ácido Acetil Salicílico+ Ácido Ascórbico	Aspirina C Melhoral C Termogripe C
Ácido Acetil Salicílico+ Cafeína	Alicura Aspirina Forte Doril Fontol Melhoral Migrane Sinutab Superhist
Ácido Acetil Salicílico+ outras associações	Alka- Seltzer Antitermin Cebalena-A Doloxene-A Engov Hebrin Melhoral infantil Prevenor Sinutab Sonrisal Sonrisal Pó efervescente Vasclin
Salicilamida (em associação)	Benegrip Cristina D

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Brasil, Ministério da Saúde, Programa Nacional de Controle da Dengue(PNCD), disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/dengue>, acessado em 24 de novembro de 2006.
- 2- Martins, FSV e Castineiras, TMPP – DENGUE – disponível em <http://www.cives.ufrj.br/informacao/dengue/den-iv.html>, acessado em 20 de novembro de 2006
- 3- <http://www.medicina.ufmg.br/spt/dengue/infoleigos.htm>, acessado em 20 de novembro de 2006.
- 4 - DEF 2006/07. Publicação do Jornal Brasileiro de Medicina